

Pesquisa da FGV mostra estabilidade no número de católicos

(Não Assinado)

02/05/2007 - 21h37 - Atualizado em 03/05/2007 - 11h26

Queda no número de fiéis cessou pela primeira vez em 130 anos.
Católicos gastam 0,54% da renda familiar em contribuições à igreja.

A pesquisa "A Economia das Religiões: Mudanças Recentes", divulgado nesta quarta-feira (2) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou uma mudança na religiosidade dos brasileiros no começo desta década. A pesquisa também revelou que a Igreja Católica parou de perder fiéis no Brasil pela primeira vez em 130 anos. Na década de 1990, o número diminuía cerca de 1% a cada ano. A partir de 2000, não houve mais queda significativa.

Para o levantamento, a FGV comparou dados do Censo e da Pesquisa de Orçamento Familiar do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e entrevistou cerca de 200 mil brasileiros sobre religiosidade e economia.

A pesquisa mostra que o acesso aos programas sociais diminui a procura do católico por outras religiões. “Os fatores por trás disso são, de um lado uma recuperação econômica nos grupos de rendas mais baixas, em particular os pobres do Nordeste, isso é um fator importante”, disse o pesquisador Marcelo Néri.

Doações e dízimos

Segundo o levantamento, os católicos, embora representem 73,79% da população brasileira, respondem por 30,9% do total de dízimos e doações - contribuições espontâneas para a igreja - pagos no país. A diferença acontece porque, embora o grupo represente 57,7% do total de contribuintes, as famílias doam, em média, 0,54% da renda.

Já os evangélicos pentecostais, que são 12,5% da população brasileira, são os que mais contribuem com o dízimo. Em média, esse grupo doa 2,26% da renda familiar, o que representa 44% do total de dízimos pagos. Com 5,4% dos fiéis, os evangélicos tradicionais representam o terceiro maior grupo religioso do país, mas somam 22,7% do total de dízimos pagos. Em média, o grupo contribui com 1,48% da renda familiar. Juntos, evangélicos pentecostais e tradicionais doam 66,7% dos dízimos pagos no país.

Renda e gênero

A pesquisa da FGV também apontou a renda média familiar por religiões. As famílias seguidoras de religiões orientais são as com maior renda média: R\$ 5.447. Espiritualistas aparecem em seguida, com R\$ 4.422. A renda dos católicos é apenas a sétima na classificação da FGV: R\$ 2.023, à frente apenas daquela dos evangélicos pentecostais, com R\$ 1.496.

As mulheres hoje são menos católicas que os homens. Somente 76,16% delas se dizem católicas, contra 79,49% deles. Esse espaço foi ocupado pelos evangélicos. O estudo aponta que uma das explicações é o número de pastores, quase quatro vezes maior do que o de padres. Os católicos ainda são maioria, 73,8% da população. E estão mais presentes entre os brasileiros pobres da zona rural e os mais ricos no meio urbano.